



Carros antigos 'baratos': 10 modelos que ainda têm preços acessíveis - Parte 2

Você curte carros antigos, mas ainda não realizou o sonho devido aos preços, que não estão exatamente baratos? Então anime-se, pois os valores de determinados veículos ainda estão em patamares acessíveis. Deu até para fazer um listão, com 10 automóveis históricos bastante interessantes.

Todos os modelos do listão podem

ser encontrados à venda, em sites de classificados, por valores entre R\$ 15 mil e R\$ 25 mil. Essa faixa de preço diz respeito a veículos em bom estado. Existem similares anunciados por quantias bem menores, mas vale lembrar que carros antigos muito baratos costumam sair caros: afinal, gastos exagerados com consertos ou com regularização podem rapidamente

inviabilizar o investimento.

No listão, entraram apenas veículos com pelo menos 30 anos de fabricação. E que esse é o parâmetro da legislação brasileira para que um carro seja considerado antigo. Além do mais, todos são nacionais, já que esses modelos são mais abundantes e, conseqüentemente, têm preços menores.

Importante destacar que, na gama de determinado modelo, algumas versões podem ser bem mais valorizadas do que outras. Configurações esportivas ou de tiragem limitada, por exemplo, costumam ter valores mais altos que as opções de entrada, que geralmente são mais simples e comuns. Dito tudo isso, confira o listão de carros antigos baratos!

6. Ford Verona GLX



A história do Verona é pra lá de interessante. Afinal, ele foi o primeiro automóvel a chegar ao mercado após a criação da Autolatina, que uniu a Ford e a Volkswagen. Além do mais, exibe design desenvolvido no Brasil, que até hoje é harmonioso. A carroceria, com duas portas e traseira elevada, ao estilo cupê, é mais bonita até que a do Orion, um sedan baseado no Escort que o fabricante

vendeu na Europa.

Isso vale para os exemplares da primeira geração, que durou somente de 1989 a 1992. Havia apenas duas versões: LX e GLX. A top de linha pode trazer ar-condicionado, direção hidráulica e até teto solar, mas nem por isso tem preços exorbitantes. A segunda linhagem, de 1993, chegou com quatro portas e algumas modernidades, mas é menos estilosa.

7. Volkswagen Brasília



Os preços do Fusca subiram nos últimos anos, mas existem outros carros antigos da Volkswagen que permanecem mais baratos. Um deles é o Brasília, praticamente uma versão modernizada do besouro. Toda a linha é bastante acessível, com exceção da valorizada configuração quatro portas: feita para exportação, ela teve pouquíssimas unidades comercia-

lizadas no mercado interno.

Enquanto esteve em produção, entre 1973 e 1982, o Brasília sempre obteve bom desempenho comercial. Durante esse período, a Volkswagen fabricou quase 1 milhão de unidades do modelo e chegou a exportá-lo para diversos países. Um exemplar zero-quilômetro, ano 1981, integra o acervo histórico da empresa.

8. Volkswagen Passat LS



Enquanto os preços das versões esportivas TS e GTS da gama Passat explodiram nos últimos anos, as opções de entrada seguem com valores mais acessíveis. É o caso da LS, que tem motor 1.5, menos potente, mas preserva a boa dirigibilidade que caracteriza o modelo. Por aqui, a história do Passat começou em 1974, ano em que a produção no país teve início. Primeiro Volkswagen nacional equipado com motor de refrigeração líquida, o modelo tinha projeto moderno para a época. A fabricação foi até 1988 e totalizou quase 900 mil unidades, incluindo as destinadas à exportação.

9. Dodge Polara



Design do "Dodginho" tem a cara da década de 1970

Qualquer modelo nacional da linha Dodge V8 tem, atualmente, preços na casa dos três dígitos. Por sua vez, o Polara, equipado com motor 1.8 de quatro cilindros, pode até não ter tanta pujança, mas tampouco faz feio, sendo que o conjunto mecânico ainda inclui tração traseira. Opção mais compacta e acessível da marca, ele segue com valores relativamente baratos no mercado de carros antigos, com exceção das raras versões SE e GLS.

O modelo chegou ao mercado em 1973, mas as unidades dos primeiros anos de produção têm fama de problemáticas. Por isso, o ideal é optar por um exemplar da linha 1976 em diante, ano em que o fabricante substituiu o nome Dodge 1.800 por Polara. A produção foi até 1981 e totalizou em 92.665 veículos.

10. Gurgel BR-800



O BR-800 é carro nacional em todos os sentidos, criado e fabricado no país por uma empresa totalmente brasileira: a Gurgel. O microcarro chegou ao mercado em 1988, com proposta de uso urbano. O motor de dois cilindros e apenas 800 cm³ é econômico, mas, naturalmente, incapaz de se destacar em desempenho.

Com uma trajetória de ousadia e criatividade, o modelo saiu de cena já 1991, após a fabricação de aproximadamente 1.000 unidades. Apesar dos baixos números de produção, os exemplares do Gurgel BR-800 que sobreviveram ao tempo são acessíveis: eles são carros antigos raros e cheios de história, porém baratos. Eis um caso raro no mercado mundial.

Alta global nos preços dos carros preocupa 'chefão' da Stellantis



O carro, seja ele 0 km ou usado, está cada vez mais caro e de difícil acesso ao consumidor. Existem inúmeros fatores que explicam isso: a crise de chip semicondutores que assombra mundialmente o setor automotivo e, no caso do Brasil, a inflação, que encarece os componentes importados influenciando diretamente no preço final do veículo.

Esse problema está tirando o sono não apenas dos consumidores, mas também de Carlos Tavares, CEO da Stellantis, que acredita que a elevação dos preços pode afastar potenciais compradores do mercado de automóveis.

O preço médio de compra de um carro novo no exterior é de aproximadamente US\$ 45 mil (R\$ 230 mil na cotação atual), e uma pesquisa revelou que 80% das pessoas compram o veículo por um preço acima do que consta na tabela. Para piorar, os elementos que contribuem para o encarecimento do setor automotivo continuam crescentes e

não têm previsão de melhora.

"Estou muito preocupado com o efeito da acessibilidade. Isso está se tornando um problema muito maior à medida que as pressões inflacionárias aumentam," disse o CEO da Stellantis, em uma entrevista acompanhada pelo The Detroit Bureau.

Tavares indica a crise dos chips como um dos principais causadores desse problema. Afinal, ela forçou a paralisação da produção em todo o segmento, o que fez com que o estoque dos revendedores ficasse cada vez menor. De acordo com a JD Power, os Estados Unidos possuem apenas 1 milhão de exemplares em seus showrooms, um terço do que normalmente está disponível no mês de março em situações normais.

Ademais, o aumento no custo de matéria prima tem contribuído para esse caos no mercado automobilístico. As comodities já vinham apresentando alta, que foi

acentuada pela guerra na Ucrânia. Para se ter uma ideia, a tonelada do alumínio era comercializada, em novembro, a US\$ 2,5 mil e hoje custa, aproximadamente, US\$ 3,5 mil. O níquel, que custava US\$ 17,7 mil, agora é negociado por até US\$ 26 mil a tonelada.

Stellantis quer tornar veículos elétricos mais acessíveis

Assim como diversas fabricantes, a Stellantis está voltando a sua atenção para os carros movidos a bateria e, recentemente, divulgou seu plano de eletrificação para 2030.

Ciente do alto custo do carro elétrico, a holding já se prepara para baixar o custo dos EVs para que ele seja uma opção de compra também para a classe média. Para isso, ela está procurando maneiras de reduzir os custos de veículos elétricos, analisando seu sistema de marketing e distribuição, que representa cerca de 30% do preço de um veículo novo.

Airbag tem data de validade?



Airbag tem validade? A verdade é que ainda não se sabe. Como assim? Os primeiros airbags surgiram na Mercedes Classe S no final da década de 1980, ou seja, há cerca de 35 anos. Quando se faz a manutenção do airbag, só se verifica o funcionamento do dispositivo eletrônico que o dispara. Pois se ele for inflado de fato, vira sucata. É o mesmo que testar palitos de fósforo...

Mas alguns fabricantes resolveram fazer a "prova dos nove" e foram buscar (em ferro velho) carros com 20 ou 30 anos de idade para verificar se os air bags ainda funcionavam. E o resultado foi positivo. Induzidos, todos ainda se inflamam. Ficou então decidido que esse teste será realizado a cada cinco anos, até se perceber que a partir de determinada idade, eles deixam de funcionar. Ou a segunda hipótese: de funcionarem eternamente...

Fiat convoca o Pulse para recall no sensor de estacionamento



A Fiat está convocando 3.969 unidades de seu novo SUV Pulse para um recall dos sensores de estacionamento. O fabricante identificou que o componente pode apresentar problemas internos e desabilitar o sinal sonoro que indica a proximidade de objetos. Isso pode resultar em acidentes caso o motorista use apenas o sinal sonoro como referência, como atropelar objetos, animais ou crianças que fiquem abaixo do elevado capô do carro ou do pequeno vidro traseiro.

Os carros convocados são com números de chassi não sequenciais (últimos oito dígitos) de NYZ01859 a NYZ07308. O serviço pode ser agendado nas concessionárias, ele consiste na análise do sistema e, caso seja necessário, a troca da central do sensor de estacionamento.

Para mais informações e consultar se o seu Fiat Pulse está envolvido no recall, você pode consultar no site do fabricante usando a placa ou o número do chassi. Também existe um canal de atendimento via WhatsApp pelo número (31) 2123-6000 ou pelo telefone 0800-707-1000.

Renault confirma produção de motor 1.0 turbo e de "novo SUV" no país

A Renault anunciou nesta segunda-feira (07) a produção de uma nova plataforma e de um novo motor 1.0 turbo no Complexo Industrial Ayrton Senna, em São José dos Pinhais (PR). A empresa diz somente que "um novo SUV será produzido nesta plataforma", sem especificar o modelo. Porém, informações extraoficiais indicam tratar-se da nova geração do Stepway, que, na verdade, é um crossover.

A plataforma em questão chama-se CMF-B. Essa informação foi revelada pela Renault, o que parece confirmar que o tal SUV será mesmo o Stepway: o modelo faz parte da nova gama Sandero, que já está no mercado europeu. Essa arquitetura permitirá ainda a chegada de mais produtos no futuro e permite a adoção de propulsão totalmente elétrica.

Como será o novo Renault Stepway?

De acordo com a Mobiauto, o nome Stapway é uma possibilidade, mas pode ser que a Renault adote outra identidade, como Ascalia e Kardian. Mas o projeto é, sim, baseado do similar europeu: a estampa da carroceria, inclusive, será a mesma. Porém, o modelo brasileiro poderá ter elementos visuais próprios, como para-choques, grade frontal e conjunto óptico específicos.

Assim, o porte do modelo nacional será o mesmo do similar europeu, com cerca 4,10 m de



comprimento, 1,85 m de largura e 2,60 m de distância entre eixos de . No interior, contudo, o novo Renault Stepway brasileiro deverá ser mais sofisticado, graças à adoção do painel do sedan Taliant. A ideia é ter um crossover para rivalizar diretamente com Fiat Pulse e Volkswagen Nivus.

Por sua vez, o motor 1.0 turbo da Renault também deve dar ao novo Stepway números de potência e torque semelhantes aos concorrentes. Espera-se números na casa de 120 cv e de 20 kgfm, respectivamente. O propulsor tem como base o atual 1.0 de aspiração

natural da marca francesa, com três cilindros. Porém, receberá novas tecnologias, incluindo sistema de injeção direta de combustível.

Plano "Renovation"
A produção da plataforma CMF-B e do novo motor 1.0 turbo fazem parte de um plano que a Renault chama de "Renovation". Vale lembrar que, há exatamente há um ano, a multinacional concluiu um ciclo de investimentos de R\$ 1,1 bilhão, que incluiu a adição do propulsor 1.3 turbo para Captur e Duster e a as reestilizações do subcompacto Kwid e da van Master.

Retorno da Abarth é a próxima novidade da Stellantis para o Brasil



Na semana passada, o COO da Stellantis na América do Sul, Antonio Filosa, falou algumas das novidades que o grupo promete para o Brasil até 2025. Além das que já revelamos aqui no AutoPapo, como o híbrido flex e uma picape Ram nacional, um slide da

apresentação revelou que eles trabalhariam com mais uma marca no Brasil: trata-se da Abarth, linha esportiva dos carros Fiat. A informação recebe um "tom de confirmação" na fala do próprio Filosa, quando confirmou que teriam uma nova marca, que co-

meçaria com a letra A, mas não seria a Alfa Romeo.

Pulse Abarth: primeiro modelo E o primeiro modelo Abarth no Brasil será uma variação nervosa do Fiat Pulse com o motor 1.3 turbo do grupo Stellantis, com 185 cv de potência e torque de 27,5 kgfm. O câmbio será automático de seis velocidades. Segundo o segredista e jornalista Marlos Ney Vidal, do Autos Segredos, a produção do Pulse Abarth começará em outubro e ele será lançado como modelo 2023.

Ainda segundo Vidal, as mudanças estéticas do Pulse Abarth em relação a restante da linha ficarão por conta de adesivos alusivos à versão esportiva, além de rodas de 17 polegadas com cinco furos que trabalharão com suspensão e freios redimensionadas para o maior desempenho. No interior, bancos devem receber acabamento diferenciado para fazer jus a linhagem Abarth. Suspen

O Pulse Abarth será o carro de passeio da Fiat mais potente já fabricado no Brasil, superando em

3 cv a potência do Marea Turbo, atual detentor do recorde. Hoje, na linha do fabricante italiano, a Toro já usa esse motor.

Já avaliamos o Pulse Impetus: confira o que achamos do SUV Abarth no Brasil

A Fiat já produziu no Brasil um modelo com o sobrenome Abarth: ele foi aplicado ao Stilo. O hatch teve poucas unidades produzidas, apenas 942 saíram da linha de produção. Ele era equipado com o motor 2.4 de cinco cilindros e 167 cv. Porém, a má-fama desse propulsor, herdada do Marea, não ajudou muito no marketing do modelo, que saiu de linha em 2009.

Outro modelo vendido por aqui, mas desta vez importado, foi o 500 Abarth: no subcompacto, não havia nenhum emblema da Fiat, apenas o escorpião da "divisão esportiva". Ele chegou equipado com o motor 1.4 16V MultiAir Turbo de 167 cv de potência e 23 kgfm de torque, e acelerava de 0 a 100 km/h em apenas 6,9 segundos.



Volkswagen T-Cross foi o SUV que mais valorizou em 2021

O mercado brasileiro de automóveis vive um período estranho. Desde que a pandemia desembarcou no país, em março de 2020, as vendas e as cotações de carros novos e usados têm provado larga volatilidade, deixando o consumidor desorientado em relação aos bons ou aos maus negócios.

Pesquisas recentes da Mobiauto já mostraram que várias "leis" foram subvertidas nesse período: carros fora de linha podem valorizar mais do que a média do mercado; importados premium não perdem tanta cotação como no passado; picapes são as campeãs de valorização. Só uma regra não foi quebrada: os SUVs continuam escalando as vendas de automóveis zero km no Brasil. Em 2021, os jipinhos ampliaram sua fatia e chegaram à casa de 42% das vendas totais.

Na apuração de estatísticas e na interpretação dos dados de mercado, a Mobiauto ganha destaque. Startup do segmento automotivo que mais cresceu em 2021 e um dos três maiores marketplaces de carros usados do país, a empresa acaba de fazer um precioso levantamento que pode redirecionar as opções de compras de muitos brasileiros: quais os SUVs compactos que mais valorizaram em 2021? A pesquisa leva em conta as cotações em janeiro e extrai o índice de alta ao compará-las a dezembro de 2021.

Os SUVs compactos ganharam,

em média, 21,69% em seus preços. O Volkswagen T-Cross foi o grande campeão. Suas cotações subiram 28,41%, com Chevrolet Tracker e Honda WR-V em empate técnico na segunda e terceira posições (24,73% e 24,43%, respectivamente).

O modelo menos valorizado dentre os treze pesquisados pela Mobiauto foi o Peugeot 2008: 12,78%. Até o "descontinuado" Ford EcoSport superou o exemplar da marca francesa, com 14,08% de alta.

"É um segmento eferescente, no qual sempre há novas peças no tabuleiro, como o Fiat Pulse, que deve mexer sensivelmente nesse ranking daqui pra frente. Mas vale a observação para posicionar a relevância dos SUV's no mercado nacional: mesmo o pior da lista, o 2008, com quase 13% de alta, teve valorização bem acima da inflação, que foi de 10,06%", destaca o consultor Sant Clair Castro Jr, CEO da Mobiauto.

Ele explica que esse fenômeno é absolutamente vital para apaziguar o dilema vivido por qualquer comprador de SUV no país. "É um dado libertador. Se o modelo menos valorizado da lista já se coloca acima da inflação, isso significa que o consumidor pode escolher qualquer utilitário-esportivo de sua preferência sem se preocupar em perder dinheiro! Claro que, em alguns modelos, ganha-se mais.



Mas ninguém perde", compelta o executivo.

Valorização dos SUVs em 2021:

De acordo com o consultor, a tranquilidade em adquirir "o SUV que eu mais gosto", sem se preocupar com perdas financeiras, é estampada também na análise minuciosa feita pelos analistas da Mobiauto: de um total de 58 versões de SUVs pesquisadas, somente seis tiveram cotações reajustadas abaixo do índice de inflação.

"Manobra" das montadoras nos SUVs para PCD

Chama a atenção, também, na análise de versões de cada SUV, a predominância dos básicos, ou seja, Pcd. E vale a explicação. O limite anterior, de R\$ 70 mil, havia

sido estabelecido em 2009 e estava, em 2021, naturalmente defasado. No segundo semestre, poucas versões de SUVs ainda se encaixavam abaixo desse patamar.

O que as montadoras fizeram? Percebendo que o limite estava prestes a ser alargado – e foi, em dezembro, para R\$ 140 mil –, elas iniciaram uma escalada robusta de reajustes no último trimestre do ano nessas versões básicas. Quando o novo limite chegou, todos os SUVs estavam com novos preços, mas dentro da faixa de permissão de compra.

"O resultado é transparente: com a alta nos zero km, os seminovos acompanharam esses reajustes e também ganharam aumentos expressivos. As cinco versões de SUVs mais valorizadas em 2021 foram PCD", explica Castro Jr.

Os 10 carros que menos chamam atenção em classificado online - Parte 2

Sabe aquela canção do Zé Ramalho que diz "Há tantas violetas velhas sem um colibri"? Pois é, esse trecho da música "Chão de Giz" traduz um pouco também do mercado para alguns veículos seminovos. Levantamento da Mobiauto mostra os carros com a pior relação entre quantidade de anúncios e os cliques que eles recebem. Segundo o CEO da Mobiauto, Sant Clair de Castro Jr, os

dados refletem questões complexas do mercado, como reputação de marca, status do modelo e até a situação do modelo no mercado 0 km.

"A Ford, por exemplo, tem os três carros entre os 10 que são muito anunciados, mas menos geram cliques por anúncio. Isso acontece justamente porque ela fechou suas fábricas no país e tirou esses três produtos de linha

de uma só vez no ano passado. Isso abala a confiança do consumidor, aumentando a quantidade de anúncios de venda e reprimindo o interesse de compra. A Peugeot vive algo similar com 2008 e 208, mais devido à má reputação que permeia a marca ao longo dos anos", explica o executivo.

Sobre os SUVs compactos bem conceituados que aparecem na lista, Sant Clair atribui o baixo

índice de cliques por anúncio a uma concorrência muito direta com o mercado de carros novos. Segundo o executivo, há muitas unidades desses modelos sendo emplacadas, o que aumenta também a oferta no mercado de seminovos.

Confira o ranking. O cálculo traz a média do total de anúncios dividido pelo número de visitas.

Jeep Renegade – 5,87



Tem mais SUV compacto entre os carros mais anunciados e menos buscados. Sucesso de vendas desde o lançamento, em 2015, o Renegade está naturalmente entre os veículos

com muitas ofertas nos sites de compra e venda. Todavia, não é dos mais pesquisados. As críticas ao desempenho e ao consumo das versões flex 1.8 influenciam.

Ford Ka Sedan – 6,32



O sedã derivado do Ka também não é tão pesquisado. E olha que se vale das mesmas virtudes do hatch, como bom acerto da suspensão, motores bem dispostos e posição de

dirigir agradável – além de ter registrado boas vendas durante sua existência como 0 km. Mas a debandada industrial da Ford também interfere nas buscas...

Renault Sandero – 6,11



Sandero está com os dias contados

O Sandero é um hatch que atrai pelo espaço de médio e custo compacto. Primeiro Renault lançado fora da Europa, em 2007, ele foi desenvolvido

pela engenharia brasileira da marca em cima da base do Logan. Vendeu muito nos primeiros anos de vida, mas da segunda metade da década passada para cá ficou defasado em relação à concorrência e perdeu mercado.

Hyundai Creta – 6,43



Desde o lançamento, em 2016, o Creta se mostra bom de venda quando 0 km. Muito graças ao porte de SUV médio com preço que o deixa na categoria de compactos. Porém, a antiga geração trazia um motor 1.6 que ganhou

fama de lerdo para mover o pesado crossover e ele fecha a lista dos 10 carros mais anunciados e menos buscados.

Avaliamos o novo Creta Platinum: confira nossas impressões

Chevrolet S10 Cabine Dupla – 6,17



Tem picape queridinha e boa de venda entre os 0 km na relação de carros mais anunciados e menos buscados. A S10 está sempre entre as líderes do segmento de médias, em uma disputa acirrada

com a Toyota Hilux. Porém, o modelo estreou aqui em 1994 e tem uma variedade quase infinita de anos, modelos, versões, motores e até cabines – e nem sempre tanto comprador interessado.

Mais 10 carros com relação ruim entre anúncio e cliques:

- Peugeot 208 – 6,49
- Nissan Versa – 6,57
- Volkswagen Nivus – 6,79
- Volkswagen Gol – 8,11
- Volkswagen Saveiro – 8,13
- Honda Civic – 8,81
- Nissan Frontier – 8,85
- Fiat Argo – 9,15
- Hyundai HB20 – 9,23
- Renault Logan – 9,5